

**NOVOS PROGRAMAS DE PORTUGUÊS
ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO**



A ESCRITA

Helena Borges
Rosa Amaral



ESM
28.11.2015



A ESCRITA

1. A escrita nos Programas e Metas de Português dos Ensino Básico e Secundário.

1.1. Dos pressupostos, dos objetivos e dos conteúdos no domínio da Escrita.

2. Princípios orientadores no processo de ensino e de aprendizagem da escrita.

3. Estratégias facilitadoras (gerais, das diferentes etapas do processo de escrita e de (auto)monitorização).

4. A sequência de ensino como estratégia e como ferramenta.

5. O papel da escrita criativa na motivação para a escrita e no desenvolvimento de saberes e capacidades/competências.





A ESCRITA

Pela palavra **amamos**, pela palavra odiamos. Pela
palavra **abençoa**mos e **condenamos**. Pela
palavra **PROMETEMOS** e nos *comprometemos*. Pela
palavra *asseguramos* e mentimos, **receamos** e
encorajamos, *insinuamos* e ofendemos, desculpamos
e **perdoamos**.

Pela palavra *construímos*, pela palavra nos emocionamos,
pela palavra nos *encontramos* e nos **desencontramos**.
Pela palavra **VIVEMOS**. Pela palavra *matamos*.

Álvaro Gomes (1998:195-196)

A ESCRITA

O berço – a Fenícia – e as principais preocupações do ser humano

Letra	Nome	Significado da imagem	Letra correspondente em				
			Hebraico	Arábico	Grego	Latim	Cirílico
	'āleph	boi	א	ا	Αα	Aa	Аа
	bēth	casa	ב	ب	Ββ	Bb	Бб, ВВ
	gīmel	camelo	ג	ج	Γγ	Cc, Gg	Гг

 alimento +  segurança +  mobilidade = **ABC** aprendizagem

Em suma, das microaprendizagens (aprender o ABC) à macroeducação (aprender lendo e escrevendo).

apud Álvaro Gomes (2003:51-52)



A ESCRITA

Da escrita como processo interativo com a leitura

«Verba volant, scripta manent.»

É o **contacto continuado** com a forma escrita das palavras, aquela que mais proporciona a sua fixação mental, logo, podemos entender que há uma **escrita para aprender**, para além da **escrita para fruir**, sendo que ambas poderão e deverão coexistir, requerendo atividades específicas e convocando objetivos distintos.



A ESCRITA

*Se a capacidade de operar com textos escritos se apresenta como condição para uma intervenção significativa dos sujeitos num grande número de situações de vida, ela assume especial relevo nos processos educacionais. De facto, as organizações educativas formais caracterizam-se por um elevado grau de exigência relativamente aos usos da linguagem dos sujeitos que nelas atuam, designadamente alunos e professores; se **as tarefas desenvolvidas no quadro dos fenómenos educativos são** sobretudo de natureza linguística, elas estão **com enorme frequência ancoradas em textos escritos**, na sua produção e no seu reconhecimento.*

Rui Vieira de Castro (1998: 42)



A ESCRITA

*Fomentar nos alunos um **uso pessoal da palavra**, explorando as suas próprias possibilidades expressivas e tratando de **se expressar livremente**, contribui para potenciar a sua educação integral como sujeitos autónomos, conscientes e criativos no mundo em que vivem. É dar-lhes a possibilidade de descobrirem uma fonte de **prazer e fantasia**, de **informação e de saber**.*



A ESCRITA

Da escrita como processo modelizante – para uma literacia da escrita

- ⌘ Ao nível da **recepção textual**, o itinerário interpretativo (decodificação) levado a cabo pelo recetor, é feito do ‘exterior’ (o texto/as palavras/o género textual) para o ‘interior’ (o pensamento/os significados/as estruturas) – sendo este processo essencial a uma **perspetiva semasiológica** do tratamento do léxico;
- ⌘ Ao nível da **produção textual** (codificação), o itinerário levado a cabo é o inverso do anteriormente descrito, pois trata-se de procurar expressar por palavras (o ‘exterior’) o pensamento (o ‘interior’) – o que obriga ao tratamento do léxico numa **perspetiva onomasiológica**;



A ESCRITA

- ⌘ Escrevemos com palavras e por modelos, assim sendo, como desenvolver a escrita se não desenvolvermos o vocabulário? Como produzir textos se não tivermos por referência os modelos de escrita?
- ⌘ É nesta perspectiva dual (leitura/escrita) que nos devemos posicionar no que concerne a promoção da escrita como processo de **fixação de palavras, estruturas, modelos**, daí a importância dos **textos-mentores** ou modelizadores para o desenvolvimento da expressão escrita.
- ⌘ Nada se aprende que não se treine.



A ESCRITA

Da escrita em sala de aula

Temos que atender às características dos públicos escolares de cada vez que construímos a aula.

Todavia, se a heterogeneidade é uma característica evidente na sua relação com os mais diversos universos de referência, não poderemos assumi-la como fator preponderante, uma vez que as formas e práticas de acesso (literacias) aos mais diversos saberes (teóricos e práticos) devem, de igual modo, ser tidas em consideração pelo professor, já que se constituem, mais do que um fator distintivo ou de diferenciação, um fator de aproximação e de nova forma de (re)produção de conhecimento. Assim, **a escrita faz [parte d]a aula.**



A ESCRITA

Da escrita (domínio de referência) a partir da leitura dos diferentes programas em vigor no sistema educativo - 1 -

Programa e Metas do Ensino Básico (1º ao 2º Ciclo)

Leitura e Escrita surgem associadas nos dois primeiros ciclos de ensino. Sendo funções distintas, elas apoiam-se em capacidades que lhes são em grande medida comuns.



A ESCRITA

Programa e Metas do Ensino Básico (3º Ciclo)

No 3.º Ciclo, a complexidade dos objetivos associados à Leitura e à Escrita determinou a separação dos dois domínios.

(...) a **exercitação mais complexa dos textos a escrever**, permitirá, no domínio da Escrita, capacitar os alunos para atingirem os objetivos mais importantes deste domínio (...). a **gradual exigência** no âmbito da Escrita, (...) passa por **etapas prévias à redação** do texto (planificação por etapas); pela atenção dada à **textualização**, referente quer à correção linguística que o aluno deve demonstrar quer à intencionalidade comunicativa que deve incorporar; e pela **revisão** cuidada do texto produzido. [momentos comuns a todos os géneros](...) o **estudo dos géneros** vai-se pouco a pouco especializando, para chegar aos **três grandes objetivos escolares a trabalhar**: a **escrita como forma de exprimir conhecimento**, a **exposição e a argumentação**.

(PMEB, pp.27-8)



A ESCRITA

Programa e Metas do Ensino Básico (cont.)

Dos objetivos

7. Compreender a associação entre o código oral e o código escrito, apropriando-se das características deste último, de modo a **redigir com correção linguística**.
8. Desenvolver a capacidade de **adequar formas de escrita a diferentes situações de comunicação** e em contextos específicos, fazendo uso reflexivo das diversas modalidades da língua.
9. **Produzir textos** com **objetivos críticos, pessoais e criativos**.
10. **Produzir textos escritos de diferentes categorias e géneros**, conhecendo e mobilizando as diferentes **etapas da produção textual**: planificação, textualização e revisão.



A ESCRITA

Programa e Metas do Ensino Básico (cont.)

Dos objetivos

11. Dominar os **procedimentos** que asseguram um adequado **desenvolvimento textual, temático e discursivo**, com progressiva consolidação do domínio dos **géneros escolares**, nomeadamente a **exposição e a argumentação**.

12. Consolidar os domínios da leitura e da **escrita** do português como principal veículo da **construção crítica do conhecimento**.

13. **Monitorizar**, de formas variadas e regulares, a compreensão e a **produção de textos** orais e escritos.



A ESCRITA

OS OBJETIVOS [Metas] – do 1º ano ao 4º ano – perspetiva escalar de complexidade

- ‡ Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas. (1º ao 3º ano)**
- ‡ Conhecer o alfabeto e os grafemas. (1º e 2º anos)**
- ‡ Desenvolver o conhecimento da ortografia. (1º ao 4º ano)**
- ‡ Mobilizar o conhecimento da pontuação. (1º e 2º anos)**
- ‡ Mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação. (3º e 4º anos)**
- ‡ [Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos. EL – 2º ao 4º ano]**
- ‡ Transcrever e escrever textos. (1º e 2º anos)**



A ESCRITA

OS OBJETIVOS [Metas] – do 1º ano ao 4º ano – perspetiva escalar de complexidade

- ‡ Planificar a escrita de textos. (2º ao 4º ano)
- ‡ Redigir corretamente. (2º ao 4º ano)
- ‡ Escrever textos [narrativos, informativos, dialogais, descritivos, diversos]. (3º e 4º anos)
- ‡ Rever textos escritos. (3º e 4º anos)



A ESCRITA

***OS OBJETIVOS – do 5º ao 6º e do 7º ao 9º anos –
perspetiva escalar de complexidade - 1 -***

- ↳ Desenvolver o conhecimento da ortografia. (5º ano)***
- ↳ Avaliar criticamente textos. (5º e 6º anos)***
- ↳ [Ler e escrever para fruição estética. EL – 5º ao 9º ano]***
- ↳ [Apreciar textos literários. EL – 7º ao 9º ano]***



A ESCRITA

OS OBJETIVOS – do 5º ao 6º e do 7º ao 9º anos – perspectiva escalar de complexidade (objetivos centrados no processo) - 2 -

- **Planificar** a escrita de textos. (5º ao 9º ano)
- **Redigir** corretamente. (5º e 6º anos)
- **Redigir** textos com coerência e correção linguística. (7º ao 9º ano)
- **Escrever** textos [narrativos, informativos, descritivos, de opinião, diversos]. (5º e 6º anos)
- **Escrever** para expressar conhecimentos. (7º ao 9º ano)
- **Escrever** textos [informativos, expositivos, argumentativos, diversos]. (7º, 8º e 9º ano)
- **Rever** textos escritos. (5º ao 9º ano)



A ESCRITA

Da escrita (domínio de referência) a partir da leitura dos diferentes programas em vigor no sistema educativo - 2 -

Programa e Metas do Ensino Secundário (em vigor no 10º ano)

A convergência de **textos pertencentes aos mesmos géneros** ou a géneros afins pretende surgir como uma estratégia de **reforço sistemático das operações cognitivas mais complexas**, havendo, pois, vantagem em explorar, de forma estruturada, as relações entre os diferentes domínios. A tónica é colocada, por um lado, na **capacidade de o aluno expor informação e opiniões relevantes**, objetivamente enunciadas e comprovadas por exemplos e factos; e, por outro, na **capacidade de construir argumentos substantivos**, logicamente encadeados para o desenvolvimento de um raciocínio com vista à sua conclusão. (PMES, p. 9)



A ESCRITA

Programa e Metas do Ensino Secundário (cont.)

Uma outra opção reside na importância dada ao **domínio da Escrita** e ao peso crescente que lhe é atribuído. Começa-se pela **capacidade de sintetizar textos**, essencial na aquisição de conhecimentos; passa-se, seguidamente, para o aprofundamento da **capacidade de expor temas de forma planificada e coerente**; finalmente, elegem-se a **apreciação crítica e o texto de opinião** como **géneros** que representam, neste nível, o coroar do desenvolvimento da expressão escrita.

(PMES, p. 9)



A ESCRITA

Programa e Metas do Ensino Secundário (cont.)

Este percurso deriva da convicção de que a **escrita** apresenta dois grandes objetivos, que Shanahan (2004) designa como “**aprender**” e “**pensar**”.

Escrever para aprender e **escrever para pensar**, na sua articulação com o **ler para escrever** (Pereira 2005), são capacidades que pressupõem o concurso da Oralidade, da Leitura, da Educação Literária e da Gramática.



A ESCRITA

Programa e Metas do Ensino Secundário (cont.)

Dos objetivos gerais

Produzir textos de complexidade crescente e de diferentes géneros, com diversas finalidades e em diferentes situações de comunicação, demonstrando um domínio adequado da língua e das técnicas de escrita.



A ESCRITA

OS OBJETIVOS – do 10º ao 12º ano – perspetiva escalar de complexidade

- **Planificar** a escrita de textos. (10º ao 12º ano)
- **Escrever** textos de diferentes géneros e finalidades. (10º ao 12º ano)
- **Redigir** textos com coerência e correção linguística. (10º ao 12º ano)
- **Rever** os textos escritos. (10º ao 12º ano)
- **[Apreciar textos literários: escrever exposições sobre temas respeitantes às obras estudadas – EL 10º-120 a 150 palavras; 11º e 12º-130 a 170 palavras 10º ao 12º]**



A ESCRITA

Princípios subjacentes ao domínio ESCRITA (macro)

(não sendo alguns, todavia, exclusivos deste)

- γ **Gradual exigência** no âmbito da Escrita, tendo já em atenção o prolongamento do ensino obrigatório até ao 12.º ano;
- γ **Variedade** de textos ao longo dos nove anos do Ensino Básico; esta variedade **vai-se concentrando em torno dos GÉNEROS ESCOLARES** que serão depois objeto nuclear de **ensino explícito** no Ensino Secundário (o estudo desses géneros vai-se pouco a pouco especializando, para chegar aos três grandes objetivos escolares a trabalhar: **a escrita como forma de exprimir conhecimento, a exposição e a argumentação**);



A ESCRITA

Princípios subjacentes ao domínio ESCRITA

- γ Paradigma de **COMPLEXIDADE** crescente (conceção escalar) – veja-se a evolução entre anos de ciclo e entre ciclos, sendo que de um ciclo para o outro há articulação;
- γ Objetivos centrados no **PROCESSO** de escrita (planificar; redigir/escrever; rever);
- γ Atividades organizadas num enquadramento didático de **ARTICULAÇÃO COM OS DEMAIS DOMÍNIOS**;
- γ Preocupação com a **(AUTO)MONITORIZAÇÃO** (do processo e do produto).



A ESCRITA

Princípios subjacentes ao domínio ESCRITA

- γ Ensino que vise a produção de textos e não a produção de escritores;
- γ Ensino precoce da produção de textos;
- γ Ensino que proporcione uma escrita pessoal frequente;
- γ Ensino do processo: planificação, textualização, revisão – estratégias de (auto)monitorização;
- γ Ensino sobre géneros textuais diversificados (forma vs conteúdo);



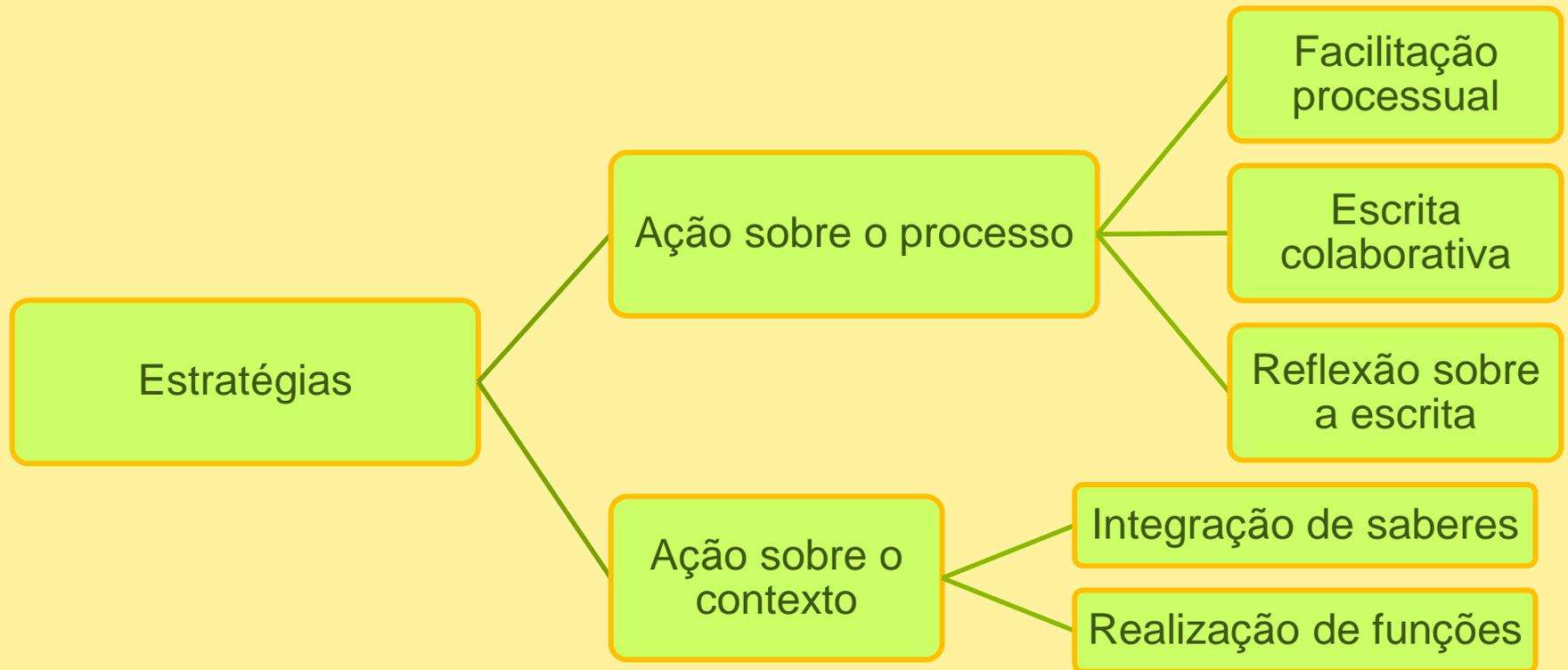
A ESCRITA

Princípios subjacentes ao domínio ESCRITA

- γ Ensino sequencial com articulação de atividades de oralidade, de leitura, de gramática e de escrita;
- γ Ensino que permita o confronto de interpretações e de produções sobre um mesmo tema;
- γ Ensino que contemple uma complexidade progressiva e a articulação entre anos e ciclos de ensino.

A ESCRITA

Ensinar a escrever – mudança de paradigma



A ESCRITA

Dimensão cognitiva da atividade de escrever

processamento da informação

- procura de informações na memória
- produção de ideias
- construção de esquemas
- redação
- revisão

construtivismo

CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO
- conceitos, regras linguísticas, esquemas mentais, estruturas narrativas

resolução de problemas

- construir um plano
- escolher e fazer funcionar, por escrito, várias estratégias,
- experimentar a complexidade

Coordenar ideias, conceitos e planos



A ESCRITA

Ensinar a escrever – estratégias gerais

- ✦ **Pôr em prática atividades facilitadoras** (Trabalhar autonomamente as fases do processo, pesquisar e/ou fazer *brainstorming* sobre o tema/assunto, permitir a consulta de textos já lidos/escritos, utilizar/permitir a **escrita por modelo**, permitir a **escolha de formas e temáticas...**)
- ✦ **Definir um objetivo** para a atividade de escrita (brincar/jogar com as palavras, mostrar uma visão do mundo e das coisas, expressar emoções e sentimentos, expor e/ou publicar texto no jornal/portal da escola, participar em concurso, introduzir o estudo de um autor ou temática..., aprender para utilizar em situações futuras, comemorar o dia de..., partilhar com alunos de outra escola, aprender a escrever melhor (para tirar uma boa nota no exame)...



A ESCRITA

Ensinar a escrever – mudança de modos de fazer

- γ **Valorização** não apenas da qualidade dos textos quanto à sua originalidade, organização, correção, mas também **do trabalho de preparação, planificação e revisão;**
- γ A **análise da produção** escrita não incide sobre os conteúdos, ideias ou escolhas lexicais, mas **sobre a organização e a coesão** que permitem perceber quais os processos de planificação utilizados;



A ESCRITA

- γ Contexto estático, no qual os alunos constroem algumas significações tendo em conta características textuais formais, isto é, a produção escrita é encarada como a aquisição de um conjunto previamente dado de convenções;
- γ **Trabalho que assenta no processamento textual, numa lógica organizativa que é preciso compreender, treinar e sedimentar, tendo em consideração a situação de comunicação dos textos a ler e a produzir.**



A produção escrita encarada como um trabalho explícito que se pode aprender, desenvolver e adequar a diferentes meios e situações

CORRECÇÃO TRADICIONAL	CORRECÇÃO PROCESSUAL
<p>Ênfase no <i>produto</i>. Corrige-se a versão final do texto.</p>	<p>Ênfase no <i>processo</i>. Corrigem-se os diferentes rascunhos.</p>
<p>Ênfase no <i>texto escrito</i>. Trabalho com os erros dos escritos dos alunos.</p>	<p>Ênfase no <i>escritor</i>. Trabalho com os hábitos do aluno.</p>
<p>Ênfase na <i>forma</i>. Preocupação com a superfície do texto (ortografia, gramática, ...).</p>	<p>Ênfase no <i>conteúdo e na forma</i>. Primeiro ajuda a construir o significado do texto e depois a sua expressão linguística.</p>
<p>O professor <i>julga</i> o texto acabado.</p>	<p>O professor <i>colabora</i> com o aluno na escrita.</p>
<p>O aluno acomoda-se ao professor; faz e escreve o que este quer.</p>	<p>O professor acomoda-se ao aluno; ajuda-o a escrever o seu texto.</p>
<p>Norma <i>rígida</i> de correcção. A mesma norma para todos os alunos e para todos os escritos.</p>	<p>Norma <i>flexível</i>; cada aluno tem um estilo e cada texto é diferente.</p>
<p>Correcção como <i>reparação</i> de defeitos em consequência do desconhecimento das regras de gramática.</p>	<p>Correcção como <i>revisão e melhoramento</i> de textos; processo integrante da composição escrita.</p>



A ESCRITA

Ensinar a escrever – ambientes promotores de aprendizagem

Quase todos, enquanto alunos, experimentámos o olhar crítico, embora bem intencionado, dos professores, como uma rejeição daquilo que se quis dizer por escrito e, até, como uma rejeição de nós próprios.

Quando alguém diz: “O teu texto está cheio de erros”, quem escreveu, interpreta esta afirmação como: “Tu estás errado”.



A ESCRITA

Quando o professor dá como instrução a reescrita ou pede alterações, há alunos que ou deixam de escrever ou deixam de mostrar os seus textos. É que experimentaram ter os seus escritos completamente retalhados por adultos que não fizeram melhor para os ajudar.

O modo como o professor recebe os textos escritos pelos alunos é determinante para uma eficaz pedagogia da produção escrita.



A ESCRITA

Que lição podemos retirar do seguinte depoimento?

«Na terra dos meus pais houve um menino que salvou outro de um incêndio. Escrevi um texto acerca disto e li-o aos meus colegas antes de o entregar à professora. Pediram-me que o lesse várias vezes porque gostaram muito. Passados uns dias, recebi o texto com uma nota de insuficiente. As palavras estavam cheias da tinta da caneta da professora e as margens cheias de opiniões dela e de ordens. E no fim do texto a minha professora escreveu **Reescreve, por favor**. Chorei e rasguei a história.»



A ESCRITA

Alguns dos melhores escritores escrevem primeiros esboços de má qualidade.

Mas são suficientemente pacientes (e exigentes) para trabalharem sobre aquilo que escreveram, melhorando progressivamente.

A ESCRITA

A sequência de ensino como estratégia e como ferramenta

- As situações de comunicação são normalmente balizadas e predefinidas tornando os comportamentos linguísticos e discursivos dos alunos previsíveis e estereotipados. As atividades de escrita acontecem em unidades pedagógicas pré-estabelecidas, designadas, geralmente, por *unidades didáticas*, que se operacionalizam por meio de *módulos* de trabalho organizados de forma sequencial



Clarificação dos passos iniciais, intermédios e finais da produção de um texto



Escrita com coerência e coesão

SEQUÊNCIA DE ENSINO A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

PRÉ -INTERVENÇÃO

LISTA DE
DEFINIÇÃO DE
PARÂMETROS DO
GÉNERO TEXTUAL

(caderno de
encargos)

- Preparação e /
ou desconstrução
do texto mentor
pelo professor

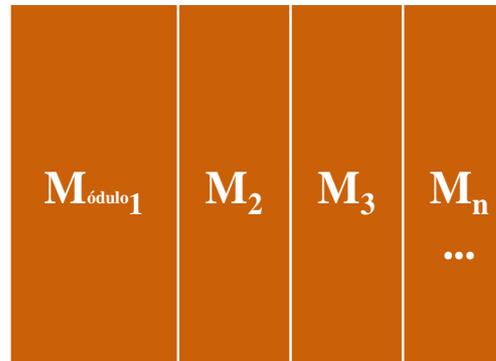
ABERTURA

- Apresentação da
situação comunicativa
- A produção inicial
(Texto 1)
- Análise das
dificuldades dos alunos
- Definição dos
conteúdos a ensinar
- Construção de
ferramentas (greijas,
listas ...)
- Transmissão aos
alunos dos objetivos a
atingir

DESENVOLVIMENTO

TEXTO ↔ FRASE

Construção de uma linguagem de
género



➤ Planificação ↔ Textualização ↔ Revisão

- Atividades de leitura e análise do texto mentor
- Funcionamento textual (Macro e Micro)



*Tarefas focadas em problemas específicos
do género*

FECHAMENTO

- Produção de partes do
texto
- Construção de
ferramentas de auto e
heterorrevisão
- Perguntas orientadoras
- Produção final (T2)
- Classificação da
produção final

s
í
a
n
t
e
r
e
n
d
i
z
a
g
e
m



A ESCRITA

Esboço de uma oficina de escrita

P1

• Produção escrita inicial

M1- Distinção de tipologias textuais

• Reconhecer/distinguir sequências argumentativas em diferentes gêneros textuais

M2 - Noção de introdução e de conclusão

• Compreender as características da introdução e da conclusão e da sua relação intrínseca

M3 - Fundamentação de uma tese/ideia

• Reconhecer vários tipos de argumentos e distinguir argumentos de exemplos

M4 - Articuladores de discurso

• Reconhecer/distinguir articuladores e discurso e associá-los a objetivos sociodiscursivos e partes do texto

M5 - Coesão e coerência

• Reconhecer os mecanismos linguísticos que conferem coesão e coerência a um texto

M6 - Enriquecimento vocabular

• Adquirir novo vocabulário e novas estruturas

M7 - Pontuação

• Adequar e reconhecer a necessidade e a importância da pontuação na expressão de ideias e na consecução de objetivos sociodiscursivos

M8 - Produção de partes de texto

• Relacionar a parte com o todo e aplicar os saberes adquiridos

P2

• Produção escrita final



A ESCRITA

Perfil do bom escrevente

- ✦ **Tem consciência da audiência (leitores).** Quando escreve, o escrevente competente dedica tempo a pensar sobre o que quer dizer, em como o há de dizer, naquilo que os hipotéticos leitores já conhecem.
- ✦ **Planifica o texto.** Constrói um esquema mental do texto que vai escrever, uma imagem daquilo que quer escrever e também de como vai trabalhar. Marca objetivos para si próprio.
- ✦ **Relê os fragmentos escritos.** À medida que redige, o escrevente relê os fragmentos do que já escreveu para comprovar se realmente se ajustam ao que quer dizer e também para os relacionar com o que deseja escrever a seguir.



A ESCRITA

Perfil do bom escrevente

- ✦ **Revê o texto.** Enquanto escreve, relê o texto, revê e introduz modificações e melhoramentos. Estas mudanças incidem sobretudo no conteúdo do texto: o seu significado.
- ✦ **Utiliza processos recursivos de escrita.** O processo de escrita é cíclico e flexível. Poucas vezes se satisfaz com o primeiro esboço ou plano do texto; mas vai alterando esse esboço durante a produção, à medida que lhe ocorrem novas ideias e as incorpora no texto.
- ✦ **Mobiliza estratégias de apoio.** Durante a escrita, também utiliza estratégias de apoio para resolver algumas dificuldades. Costuma consultar gramáticas e dicionários para obter informações de que necessita.



A ESCRITA

- **INTERVALO (15 minutos)**



A ESCRITA

Ensinar a escrever – os momentos de (auto)monitorização

P L A N I F I C A Ç Ã O

(Auto)questionamento:

- Para quem escrevo? Quem vai ler? Onde? Em que contexto? Qual é o objetivo? Que materiais são necessários? (caneta, papel, computador, dicionário) A quem posso pedir ajuda/colaboração?...
- Qual o tema? Lembro-me de algum texto com a mesma temática? A forma é livre ou é preciso seguir um modelo? Quantas linhas/páginas? Registo de palavras/ideias suficiente? São as palavras certas? Quais as que estão em linguagem formal/informal? Quais sublinhar/agrupar/utilizar? Fazer um esquema/mapa de ideias ajudaria? Que *ideias/conteúdos* explicar? Como? Qual a frase inicial?



A ESCRITA

Ensinar a escrever – os momentos de (auto)monitorização

T E X T U A L I Z A Ç Ã O

- Escrita colaborativa (voluntária ou obrigatória) – escrita de texto em conjunto ou junção de versões (gestão da diversidade, articulação de pontos de vista, negociação, consenso)
- Escrita em interação com o professor – (diálogo escrito com o professor sobre, por exemplo, a leitura de um livro)
- Intervalo no processo - apresentação do já elaborado e do que se tenciona fazer a seguir. Opiniões e sugestões de reformulação dos colegas (do grupo ou da turma) e do professor
- Reflexão sobre o rascunho. Apresentação e explicação do processo – dificuldades, alterações, decisões...



A ESCRITA

Ensinar a escrever – os momentos de (auto)monitorização

(Auto)questionamento:

T
E
X
T
U
A
L
I
Z
A
Ç
Ã
O

- Que estratégias utilizar para exprimir melhor a ideia principal? (frases mais curtas/longas?; coordenação/subordinação? adjetivos?; não repetição de palavras/expressões?; conetores? recursos expressivos? inclusão de exclamações e/ou interrogações?; enumerações? troca da ordem normal das palavras?; jogos de palavras?; maiúsculas?; parenteses?)
- Todas as frases soam bem? Os verbos estão no tempo verbal certo? Substituição de palavras por outras? Inclusão/exclusão de frases? Dizer o mesmo por mais / menos palavras?
- Consulta do dicionário?
- Continuar ou pedir ajuda?



A ESCRITA

Ensinar a escrever – os momentos de (auto)monitorização

REVISÃO

- Estabelecer um tempo para rever o texto (tantos minutos antes do tempo-limite)
- Releitura do texto com guião (forma/conteúdo/género)
- Revisão colaborativa (pelo grupo turma, por revisores pré-determinados, pelo professor)
- Sugestões de reformulação (adição, supressão, deslocamento, substituição de palavras, expressões, versos, recursos expressivos...)
- Recolha dos textos para posterior (nova) revisão e rescrita



A ESCRITA

Ensinar a escrever – os momentos de (auto)monitorização

(Auto)questionamento:

R E V I S Ã O

- O texto corresponde ao que foi pedido (forma/conteúdo)?
- O registo de linguagem é o mais adequado tendo em conta o género textual, o objetivo, o contexto e o leitor?
- O texto soa bem? Tem um fio condutor? Tem lógica?
- A ordem das ideias é a mais adequada, a que funciona melhor?
- Há ideias suficientes? Há ideias repetidas?
- O número de parágrafos é o adequado? A introdução e a conclusão estão isoladas? Há mudança de parágrafo sempre que muda o assunto?
- Os períodos não estão demasiado longos? Há frases sem verbo? (manter/não manter?)



A ESCRITA

Ensinar a escrever – os momentos de (auto)monitorização

(Auto)questionamento:

REVISÃO

- São as palavras certas? As mais sugestivas? As melhores palavras?
- Há palavras/expressões repetidas que se poderiam facilmente substituir por outras equivalentes?
- Ficaria melhor, se juntasse, retirasse ou substituísse alguma frase, palavra ou expressão?
- Poderia dizer/sugerir a mesma coisa com menos/mais palavras?
- A pontuação está correta? Houve atenção em relação às vírgulas obrigatórias / proibidas? (.), (:), e (;) bem utilizados?
- Que recursos expressivos poderiam dar mais força/intensidade ao texto?



A ESCRITA

Atividade prática (+/- 15 minutos)

- a) Leitura do texto-mentor; identificação de género textual;
- b) Elaboração de questionário exploratório (perguntas que ajudem o aluno a compreender) das características de género com vista à construção de um «caderno de encargos»;



A ESCRITA

caderno de encargos – texto de opinião

DEFESA DE UMA TESE/POSIÇÃO/OPINIÃO - TENTATIVA DE PERSUASÃO DO LEITOR/OUVINTE

1. INTRODUÇÃO

- 1.1. Formulação da tese/questão/ideia a defender e sua contextualização (texto escrito);
- 1.2. Parágrafo único(texto escrito) ;

2. DESENVOLVIMENTO

- 2.1. Argumentos que sustentam essa tese (que podem ser de vários tipos – de autoridade, de universalidade, de exemplificação, de princípio, de causalidade etc.); Movimentos argumentativos - sustentação, refutação, negociação;
- 2.2. Situações/aspectos exemplificativos de sustentação dos argumentos;
- 2.3. Cada parágrafo (texto escrito) pode conter um argumento e um exemplo;
- 2.4. Poderão existir apenas dois parágrafos – um com argumentos e exemplos a favor e outro com argumentos e exemplos contra.

3. CONCLUSÃO

- 3.1. Conclusão que, em geral, retoma a tese / apela à ação / exprime ou reforça ideia a transmitir (e reter) ao ouvinte / leitor;
- 3.2. Parágrafo único (texto escrito).

- Operadores argumentativos – conetivos e organizadores textuais - ou construções que os tornem implícitos;
- 3ª ou 1ª pessoa;
- Uso frequente de conceitos e de modalizadores.



A ESCRITA

ITINERÁRIO DE QUESTÕES POSSÍVEIS

- γ Há um ponto de vista defendido (qual?)? Em que contexto/situação? Onde está apresentado (em que parágrafo) e onde está reforçado (em que parágrafo)?
- γ Quais as palavras-chave que são utilizadas ao longo do texto (coesão/coerência)?
- γ Há razões/argumentos que o apoiam/sustentam (quais?)? Onde se situam (parágrafo/s) essas razões/argumentos (parágrafo/s)?
- γ Há situações concretas/exemplos relacionados com as razões/argumentos apresentados? Onde?



A ESCRITA

ITINERÁRIO DE QUESTÕES POSSÍVEIS (cont)

- γ Há uma mensagem final que leve à reflexão sobre o ponto de vista defendido? Qual?
- γ Há palavras/expressões de ligação que organizam as ideias apresentadas (ponto de vista/razões-argumentos/situações-exemplos), tornam o texto mais lógico e ajudam o leitor a compreendê-lo melhor?
 - γ Entre frases?
 - γ Entre parágrafos?
- γ Qual o registo utilizado?
 - γ Mais formal/informal?
 - γ Em que pessoa verbal?
- γ Em quantas partes está dividido o texto?
- γ Qual o número de linhas utilizadas em cada parte?



A ESCRITA

Ensinar a escrever – a escrita criativa como expressão do eu e como motivação para o ato de escrever

A escrita tem sempre uma dupla dimensão – a do conteúdo e a da forma. Enquanto proposta de trabalho dirigida a estudantes, a escrita criativa não pretende senão desenvolver neles uma prática de escrita personalizada e eficaz, tanto ao nível da substância, como ao nível da forma. Assumida a escrita como um procedimento criativo (isto é, um procedimento que nos permite as mais diversas variações sobre determinado tema ou conteúdo), os estudantes produzem os seus próprios textos, experimentando e explorando tanto quanto possível uma série de constrangimentos linguísticos associados ao ato de escrever.

Nuno Leitão, *As palavras também saem das mãos*



A ESCRITA

Ensinar a escrever – a escrita criativa como expressão do eu e como motivação para o ato de escrever

O exercício da escrita criativa permite trabalhar sobre o que se pretende dizer (escrever), mas igualmente sobre como dizer (escrever) o que se pretende. A prática da escrita criativa deve estar ancorada numa metodologia que privilegie um tratamento global do texto escrito, mas que permita aos estudantes, em simultâneo, a adoção de um percurso faseado e hierarquizado na sua atividade continuada de produção de textos. O que está em causa é sobretudo a possibilidade de cada redator se ver confrontado, passo a passo, com a necessidade de tomar decisões relativamente aos desafios que lhe são lançados.



A ESCRITA

Ensinar a escrever – a escrita criativa como expressão do eu e como motivação para o ato de escrever

A mais elementar proposta de escrita convoca os alunos para um ato de comunicação que os obriga, numa primeira instância, à estruturação do seu pensamento no sentido de produzirem e organizarem ideias para, numa segunda instância, as estruturarem num discurso pessoal e autónomo através do uso da palavra escrita. Os significados textuais vão sendo portanto estabelecidos por via de uma acomodação constante entre a capacidade pessoal de cada redactor gerar ideias e a sua capacidade de, ao mesmo tempo, as organizar em discurso escrito



A ESCRITA

Ensinar a escrever – a escrita criativa como expressão do eu e como motivação para o ato de escrever

Um programa de escrita criativa, devidamente estruturado, faseado e hierarquizado, que conduza os alunos a propostas e a desafios de escrita de complexidade sempre crescente, constitui não só um poderoso instrumento de desenvolvimento linguístico, como também um poderoso instrumento de desenvolvimento pessoal.



Escrita Criativa por modelo

alguns exemplos

A Papeira

Pobre João! Queira ou não queira
Fica de cama a semana inteira
Com cem remédios à cabeceira
Para curar-se da papeira.

(Couto Viana)

A Gripe

Pobre Rui Filipe
Apanhou uma gripe
Ficou de cama
E ganhou muita fama.

(Pedro – 4.º ano)

Dor de barriga

Pobre amiga, tem dor de barriga!
Dor que nunca passa
Ou será na bexiga?
Isso já me ultrapassa.

(Fábio – 4.º ano)



Escrita Criativa por modelo

alguns exemplos

Libera me

**Livrai-me, Senhor,
de tudo o que for
vazio de amor.**

**Que nunca me espere
quem bem me não quer
(homem ou mulher).**

**Livrai-me também
de quem me detém
e graça não tem.**

**E mais de quem não
possui nem um grão
de imaginação.**

Carlos Queiroz

@Fazer uma lista de
coisas/pessoas/animais/
alimentos/situações de
que nos queremos livrar
no presente ou no
futuro.

@Escrever um poema à
maneira de Carlos
Queiroz.

Livrai-me, Senhor

De tudo o que doer
E me faça sofrer

Livrai-me do peixe
Da sopa e da salada
E da marmelada.

Livrai-me também
Do professor de ginástica
E das contas da matemática.

(Ana – 5.º ano)



Escrita Criativa por modelo

alguns exemplos

TRANSFORMAR UM TEXTO, MUDANDO O ESTILO (SELECIONAR UM OU INVENTAR UM NOVO)

Numa hora de muito movimento, um homem dá um encontrão numa mulher que cai. Ele pede-lhe desculpa e oferece-lhe uma flor, mas ela não diz uma única palavra. Dias depois é encontrado morto.

Estilo Exclamativo

Hora de ponta! Um homem dá um encontrão! Uma mulher cai! Desculpas! Flores! Silêncio! Crime!

Estilo arco-íris

O céu já se tingia de vermelho quando um homem louro, de olhos verdes, que levava calças castanhas e camisa às riscas pretas, dá um encontrão a uma mulher morena que cai no chão barrento, sujando o seu fato azul clarinho às pintinhas cor-de-rosa. Branco como a cal, ele pede-lhe desculpa com um sorriso amarelo e oferece-lhe uma flor cor-de-laranja. Ela olha-o apenas. Mal ele sabe que o dia será negro.

Estilo numérico

Eram 18h35. Um homem dá um encontrão, e não três, numa mulher que cai e parte os dois braços e quatro dedos de uma mão. Ele pede-lhe mil desculpas e oferece-lhe cinco rosas, mas ela fica trinta segundos em silêncio. Quinze dias depois, é encontrado morto, em casa, na Rua 25 de Abril, no número 324, 6º Direito.

Outros estilos: infantil, epítetico (usar o máximo de adjetivos), interrogativo, condicional, opinativo, ambientalista, proverbial, interjetivo, poético, sensitivo, publicitário... estilo carta, diário, discurso, receita...



Escrita Criativa por modelo

- **ATIVIDADE PRÁTICA (10-15 minutos)**
- Escolher uma das atividades propostas de escrita criativa e produzir um texto



A ESCRITA

• REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Cristina Augusta (1996). *Percursos para o prazer da Escrita – a feitiçaria das palavras*. Lisboa: IIE.
- ARRIBAS, Jesús & YAGÜE, Galo (1994). *El currículo del área de lengua*, ESO. Madrid: Instrumenta Ediciones
- CALKINS, Lucy. (2005). *A Arte de Ensinar a Escrever – o desenvolvimento do discurso escrito*. Porto Alegre: Artmed Editora
- CASSANY, Daniel (1993). *La Cocina de la Escritura*. Barcelona. Editorial Anagrama.
- CASSANY, Daniel (1998). *Reparar l'escritura - didáctica de la corrección de lo escrito*. Barcelona. Editorial Graó.
- CASTRO, Rui Vieira de (1998). *A leitura e a escrita em contexto escolar: para a caracterização de um campo de investigação*. In Castro, Rui Vieira de & Sousa, Maria de Lourdes Dionísio de (1998). *Entre linhas paralelas. Estudos sobre o português nas escolas*. Braga: Angelus Novus Editora
- CHAUVEL, Denise e Lagoueyte, Isabelle (2004). *Activités de Lecture-écrite en Petite et Moyenne Section*. Paris: Retz
- CLAVER, Ronald (2004). *Escrever sem Doer – oficina de redacção*. Belo Horizonte: UFMG.
- FONSECA, Fernanda Irene (org.) (1994). *Pedagogia da Escrita– Perspectivas*. Porto: Porto Editora
- GOLDBERG, Natalie (2000). *El Gozo de Escribir – el arte de la escritura creativa*. Barcelona: La Liebre de Marzo.
- GOMES, Álvaro. (2005). *Escrever... é lavar, é semear, é tecer....* Porto: Porto Editora.
- GOMES, Álvaro. (2003). *A aula*. Porto: Porto Editora.
- GOMES, Álvaro. (1998). *Por uma Genealogia/Arqueologia das Ciências da Educação: Ensaio de Metadidáctica, fundamentante da Aula de Língua Materna*. Tese de Doutoramento em Educação – Especialidade de Metodologia do Ensino do Português. Universidade do Minho
- KOHAN, Silvia Adela (org.) (2000). *Cómo escribir diálogos – el arte de desarrollar el diálogo en la novela o el cuento*. Barcelona: Guías del escritor – Alba Editorial.
- LEÃO, Margarida e Filipe, Helena (2002). *70 + 7 Propostas de Escrita Lúdica*. Porto: Porto Editora.
- LEITÃO, Nuno (2008). «As palavras também saem das mãos». *Noesis* 72
- PEREIRA , Luísa Álvares & Cardoso, Inês (2013). *Reflexão sobre a escrita. O ensino de diferentes géneros de textos*. Aveiro: UA Editora.
- PEREIRA , Luísa Álvares & Cardoso, Inês (2011). *Ensinar a escrever com os Novos Programas de Português. 2.º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: ASA.
- PEREIRA, Luísa Álvares & Azevedo, F. (2005). *Como abordar... A escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Areal Editores.
- NASCIMENTO, Zacarias e Pinto, José M. C. (2001). *A Dinâmica da Escrita – como escrever com êxito*: Lisboa: Plátano Editora.

Votos de excelente trabalho!